



O SERVIDOR PÚBLICO COMO PILAR NO COMBATE À CORRUPÇÃO

A história do serviço público remonta ao surgimento dos primeiros Estados organizados, onde já se observava a necessidade de administração de recursos e de prestação de serviços à população. Contudo, o conceito moderno de serviço público, como o conhecemos hoje,

começou a tomar forma no século XIX, com o avanço das democracias e a necessidade de organizar o funcionamento do Estado de maneira profissional e eficiente. O serviço público surgiu para garantir a imparcialidade e a continuidade da administração pública, independentemente de mudanças nos governos, com o objetivo de atender ao interesse da sociedade.

No Brasil, o serviço público desempenha um papel crucial, especialmente no combate à corrupção, e é celebrado anualmente no dia 28 de outubro, data dedicada ao reconhecimento do trabalho dos servidores públicos. Essa data simboliza o compromisso dos servidores com a ética e a transparência no exercício de suas funções



A CORRUPÇÃO É UM DOS MAIORES DESAFIOS PARA A GOVERNANÇA E O DESENVOLVIMENTO DE QUALQUER PAÍS. ELA COMPROMETE A EFICIÊNCIA DO SETOR PÚBLICO, AFETA A CONFIANÇA DA POPULAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES E AUMENTA AS DESIGUALDADES.

PREVENÇÃO: A RESPONSABILIDADE DIÁRIA DO SERVIDOR

O servidor público, por sua posição estratégica, é peça central na implementação de políticas públicas e na garantia de que os processos administrativos sigam as normas e regulamentos. Ao adotar uma postura ética em suas atividades diárias, ele não apenas evita a corrupção, mas também impede que os recursos públicos sejam desviados e que interesses pessoais prevaleçam.



Muitas vezes, o servidor se depara com situações que testam sua integridade, como pressões externas para flexibilizar regras ou favorecer interesses privados. Ao resistir a essas pressões, o servidor cumpre um papel fundamental na proteção do serviço público contra desvios éticos, promovendo a justiça e a transparência em suas decisões.

A DENÚNCIA: UMA FERRAMENTA EFICAZ DE COMBATE

Além de sua conduta pessoal, o servidor público tem à disposição ferramentas importantes para o combate à corrupção, como a denúncia de atos ilícitos. Apesar de muitos servidores ainda relatarem insegurança para denunciar irregularidades, especialmente por receio de retaliações, a criação de mecanismos de proteção e programas de integridade tem mostrado resultados positivos. Organizações que investem em capacitação e garantem a proteção aos denunciantes estão mais preparadas para enfrentar a corrupção, pois criam um ambiente seguro e incentivam o engajamento.



Pesquisas indicam que servidores treinados em programas de integridade se sentem mais confiantes para denunciar, diminuindo os espaços para a impunidade e fortalecendo a fiscalização interna.

O PAPEL DA LIDERANÇA NA CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE ÉTICO

A promoção de uma cultura ética nas organizações públicas depende fortemente de uma liderança comprometida. Os dirigentes e gestores têm a responsabilidade de não apenas promover a adesão aos programas de integridade, mas também de garantir que as regras sejam rigorosamente seguidas. Quando os líderes reforçam a importância de seguir normas e agir com transparência, criam um ambiente no qual a corrupção encontra menos espaço.

Servidores que atuam sob lideranças éticas sentem-se mais encorajados a cumprir suas funções com responsabilidade, criando um ciclo positivo, onde a integridade se torna a norma.

O SERVIDOR PÚBLICO NO CENTRO DA TRANSFORMAÇÃO

O servidor público é o ponto de partida para a transformação de uma cultura de impunidade em um ambiente onde a ética e a transparência prevalecem. Sua atuação vai além da simples execução de políticas: ao seguir princípios éticos, denunciar irregularidades e promover a integridade, ele contribui diretamente para a construção de um Estado mais justo e eficiente.

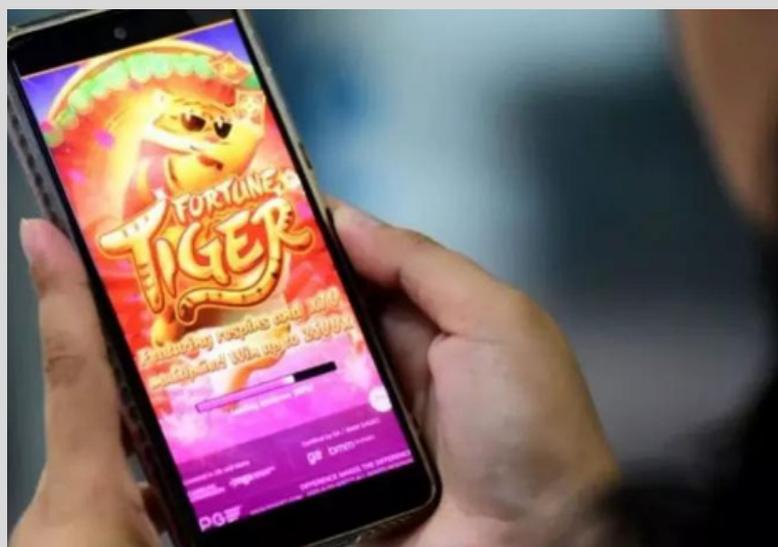


Capacitar e proteger o servidor público é, portanto, uma estratégia fundamental no combate à corrupção. Ao fornecer a esses profissionais as ferramentas necessárias para exercer suas funções com ética e segurança, o Estado fortalece suas instituições e garante que o interesse público esteja sempre em primeiro lugar.

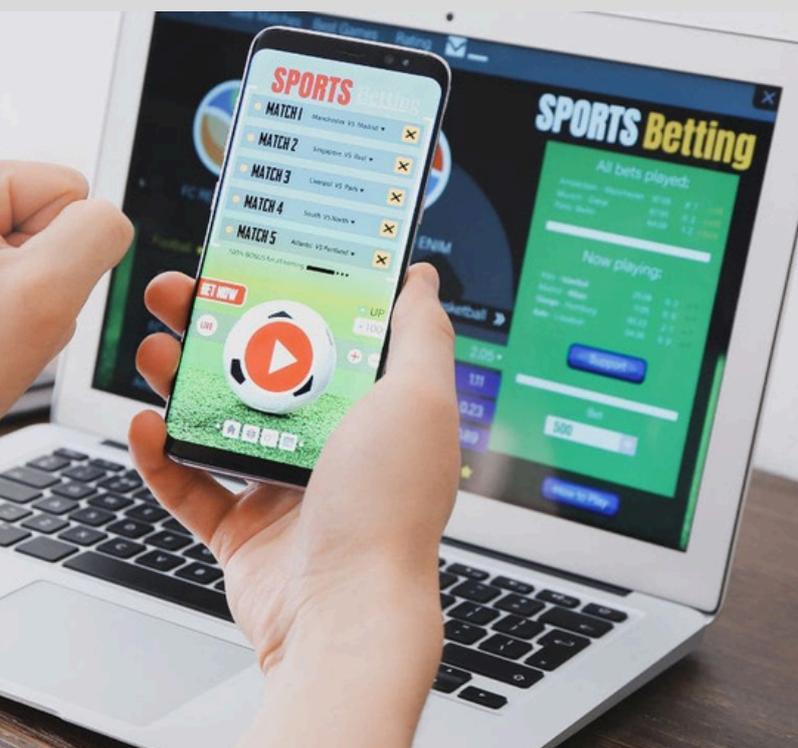
RISCOS DOS BETS: O PERIGO DE VICIAR-SE EM JOGOS ONLINE

Com o avanço da tecnologia, os jogos online, em especial os BETS (Betting, Esports, Sports Betting), têm se tornado uma prática cada vez mais comum entre jovens e adultos. No entanto, a crescente popularidade desses jogos também tem levantado preocupações sobre o risco de vício, com efeitos devastadores na vida pessoal, financeira e social de muitos indivíduos.

Estudos mostram que o vício em jogos de aposta, como cassinos online, loterias e apostas esportivas, está diretamente ligado a sérios problemas financeiros em diversas famílias. O que começa como uma forma inofensiva de entretenimento, pode rapidamente se transformar em uma espiral descontrolada de perdas financeiras, conflitos familiares e, em casos extremos, até mesmo depressão e isolamento.



O CICLO VICIOSO DO VÍCIO EM JOGOS



Os jogos de aposta online são projetados para manter os jogadores engajados e entretidos, utilizando cores vibrantes, sons atrativos e a promessa de grandes prêmios. Cada pequena vitória libera dopamina, o hormônio associado ao prazer, criando uma sensação de euforia. No entanto, essa euforia pode ser enganosa, levando os jogadores a buscar repetidamente essa sensação, ignorando as perdas acumuladas e continuando a apostar. Essa compulsão, muitas vezes silenciosa, pode se agravar ao ponto de prejudicar seriamente a vida financeira e emocional do indivíduo.

PREVENÇÃO E CONSCIÊNCIA: COMO EVITAR OS PERIGOS DO VÍCIO EM JOGOS DE APOSTA

Para evitar os perigos do vício, é fundamental desenvolver uma consciência crítica em relação ao funcionamento dos jogos de aposta. A ilusão de que é possível “vencer o sistema” leva muitos a apostar mais do que podem perder. No entanto, algumas estratégias podem ajudar a evitar essa armadilha:

EDUCAÇÃO E CONSCIÊNCIA

Compreender como os jogos de azar funcionam é o primeiro passo para evitar o vício. Sabendo que a maioria dos jogos favorece a casa, é possível reduzir a expectativa irreal de ganhar grandes somas.

DEFINIÇÃO DE LIMITES

Antes de começar a jogar, estabeleça um limite claro de tempo e dinheiro. Nunca gaste mais do que pode perder e evite tentar recuperar perdas com apostas maiores.

RECONHECIMENTO DOS SINAIS DE ALERTA

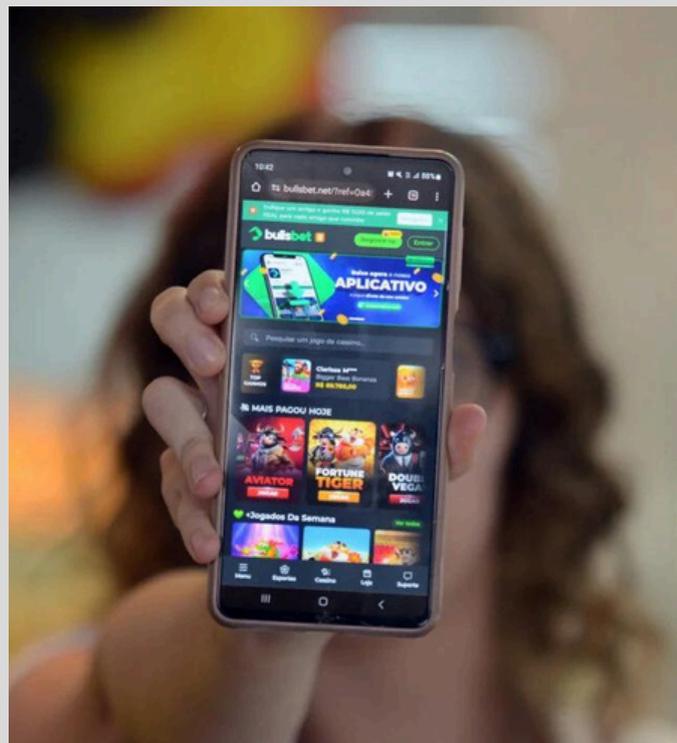
Antes de começar a jogar, estabeleça um limite claro de tempo e dinheiro. Nunca gaste mais do que pode perder e evite tentar recuperar perdas com apostas maiores.

BUSCA DE APOIO

Se você ou alguém que conhece enfrenta problemas com jogos de azar, é essencial procurar ajuda. Existem diversas organizações e programas de apoio, como o Jogadores Anônimos e centros de tratamento especializados em comportamentos compulsivos.

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE CONTROLE

Muitos sites de apostas oferecem ferramentas que permitem definir limites de tempo e gastos. Aproveitar esses recursos pode ajudar a manter o jogo dentro de limites seguros.



A RESPONSABILIDADE DA INDÚSTRIA DE JOGOS

Além da responsabilidade pessoal, a indústria de jogos de azar também desempenha um papel importante na proteção dos consumidores. A implementação de práticas de jogo responsável, com a promoção de informações claras sobre os riscos e a oferta de ferramentas de controle, é crucial para a prevenção do vício.

CONCLUSÃO

O vício em jogos de aposta é um problema grave que pode afetar tanto a saúde mental quanto a estabilidade financeira. A combinação de educação, limites claros e apoio profissional pode ajudar a evitar o desenvolvimento de um vício. Para aqueles que já estão enfrentando dificuldades, procurar ajuda especializada é um passo importante para retomar o controle de suas vidas. Para mais informações, consulte a Organização Mundial da Saúde (OMS), que classifica o vício em jogos como um transtorno mental, ou o Instituto de Psiquiatria da USP, que oferece programas de prevenção e tratamento para jogadores compulsivos.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: REVOLUCIONANDO O FUTURO COM BENEFÍCIOS E DESAFIOS

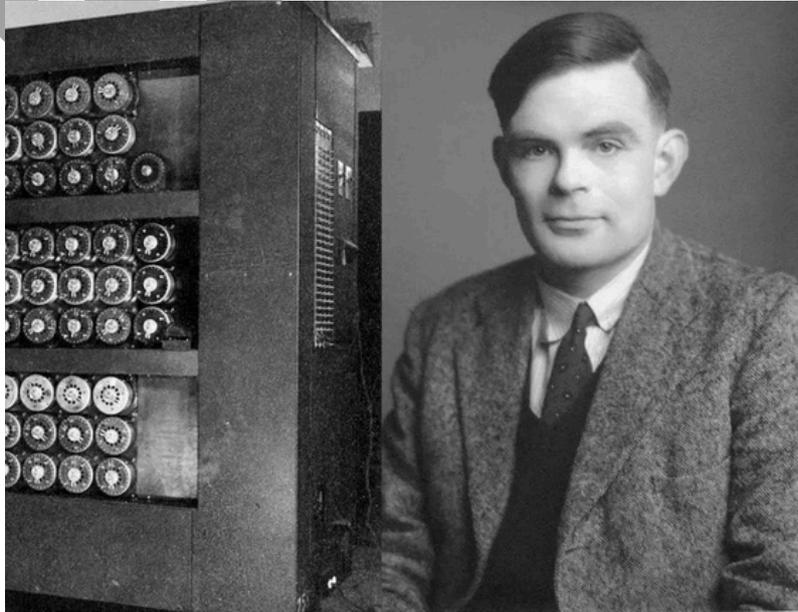
A Inteligência Artificial (IA) tem sido uma das principais forças impulsionadoras da transformação digital em diversos setores da sociedade, desde a indústria até o atendimento ao cliente, passando pela saúde, educação e transporte. Trata-se da capacidade de sistemas computacionais de realizar tarefas que tradicionalmente dependem da inteligência humana, como reconhecimento de padrões, tomada de decisões complexas e aprendizado a partir de dados.



Nos últimos anos, o avanço dessa tecnologia gerou tanto entusiasmo quanto apreensão. Por um lado, a IA oferece uma oportunidade sem precedentes para a automação de processos, a personalização de serviços e a inovação em áreas que vão desde o desenvolvimento de novos medicamentos até a criação de experiências de consumo mais envolventes e eficientes. Por outro lado, o ritmo acelerado dessa evolução tecnológica desperta medos e incertezas sobre o impacto da IA no emprego.

O AVANÇO DA IA

Historicamente, o conceito de IA remonta à década de 1950, quando o britânico Alan Turing propôs que as máquinas pudessem "pensar". No entanto, os avanços reais só conseguiram ganhar força nas últimas décadas, com o desenvolvimento de tecnologias como redes neurais, aprendizado profundo (deep learning) e o aumento exponencial da capacidade de processamento de dados.



ALAN MATHISON TURING, CONSIDERADO O PAI DA CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO TEÓRICA E DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Hoje, a IA está presente em uma ampla gama de aplicações, desde assistentes virtuais, como Siri e Alexa, até carros autônomos e diagnósticos médicos baseados em algoritmos. Empresas em todo o mundo estão adotando essa tecnologia.

O MEDO DO DESCONHECIDO: IA E SUAS IMPLICAÇÕES SOCIAIS

Embora os benefícios da IA sejam evidentes, muitas pessoas ainda se sentem ameaçadas por essa tecnologia. Uma das maiores preocupações é o impacto no mercado de trabalho. Com a automação de tarefas repetitivas e de baixa qualificação, há o receio de que milhões de empregos sejam eliminados, especialmente em indústrias como a produção e os serviços. Alguns estudos sugerem que até 47% dos empregos podem ser automatizados nas próximas duas décadas, criando um ambiente de incerteza para muitos.

Além disso, a questão da privacidade tem sido motivo de preocupação. Os sistemas de IA, especialmente aqueles utilizados para coleta e análise de grandes volumes de dados, podem invadir a privacidade dos usuários, armazenando e utilizando informações sensíveis sem consentimento. Isso levanta questões éticas importantes sobre como os dados pessoais são gerenciados e protegidos em um mundo cada vez mais digital.





Outro medo comum em torno da IA envolve a segurança cibernética. Com algoritmos cada vez mais sofisticados, há o risco de que sistemas de IA sejam usados para conduzir ataques cibernéticos altamente complexos, superando as defesas de segurança tradicionais. Além disso, há o temor de que as "IAs autônomas" possam um dia agir de maneira imprevisível ou fora do controle humano.

CAMINHOS PARA MITIGAR O MEDO

A chave para enfrentar esses medos é educar a sociedade sobre o funcionamento real e as limitações da IA, além de desenvolver políticas que garantam uma transição mais suave para essa nova era tecnológica. A regulamentação é uma peça fundamental nesse processo. Governos e instituições internacionais estão iniciando a discussão sobre a criação de diretrizes claras para o uso ético e responsável da IA. A União Europeia, por exemplo, tem liderado esforços para criar uma legislação que equilibre a inovação tecnológica com a proteção dos direitos individuais.

As empresas que desenvolvem IA também desempenham um papel crucial na promoção do uso seguro e benéfico da tecnologia. Transparência nos algoritmos, explicações claras sobre como os dados dos usuários são usados e o desenvolvimento de ferramentas de controle são algumas das medidas que podem aumentar a confiança pública.

Além disso, é necessário promover uma adaptação da força de trabalho. Investimentos em educação e requalificação profissional serão essenciais para garantir que os trabalhadores possam se adaptar às mudanças trazidas pela IA. Em vez de substituir o trabalho humano, a IA pode ser usada como uma ferramenta para aumentar a produtividade e liberar os trabalhadores de tarefas repetitivas, permitindo-lhes focar em atividades mais criativas e estratégicas.

Se usada de forma responsável, a IA tem o potencial de melhorar vidas em uma escala global, criando novas oportunidades econômicas e soluções inovadoras para problemas antigos. O caminho a seguir é garantir que essa revolução tecnológica seja guiada por princípios éticos, colocando o bem-estar humano no centro de sua inovação.



EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES NO X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)

POR GLÉCE KURZAWA CÓSER

Entre os dias 19 e 21 de setembro de 2024, participei do X Congresso Nacional de Educação (CONEDU) em Fortaleza/CE, um dos principais eventos para o debate sobre a educação no Brasil. O congresso reúne educadores, pesquisadores, estudantes e gestores, com o objetivo de fomentar discussões que aperfeiçoem as práticas pedagógicas e aproximem ainda mais a universidade da educação básica.

Este ano, o tema central foi "Contrastes, Diversidade, Inclusão: A Educação no Próximo Decênio", destacando os desafios futuros da educação. O evento possibilitou uma troca enriquecedora de experiências, focando em inclusão, diversidade cultural e as transformações necessárias no sistema educacional brasileiro.

Um dos momentos mais marcantes foi a participação dos palestrantes Daniel Munduruku e José Pacheco, que reforçaram a importância de uma educação crítica e transformadora. Além disso, os grupos de trabalho trouxeram contribuições valiosas ao compartilhar pesquisas acadêmicas aplicáveis às práticas cotidianas.

Participar do CONEDU foi uma experiência profissional e pessoal gratificante. Apesar da dificuldade de acompanhar todas as atividades, a grandiosidade e a pluralidade das discussões reforçaram o quão viva e relevante é a educação brasileira para enfrentar os desafios futuros.



PALESTRA INFÂNCIAS, LINGUAGENS E LETRAMENTOS COM JULIANA SANTANA (UECE) E SILENE SILVINO (URCA)



BANDA SINFÔNICA DA UECE NA ABERTURA DO EVENTO



DANIEL MUNDURUKU

ATENS/UFSM & ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO HUSM - PARCERIAS QUE TRANSFORMAM VIDAS

A ATENS/UFSM e a Associação dos Amigos do Hospital Universitário de Santa Maria (AAHUSM) estão unidas para aquecer quem mais precisa. A AAHUSM, há vinte anos, apoia pacientes do HUSM e suas famílias, oferecendo suporte integral.

Estamos arrecadando agasalhos para todas as idades e fraldas tamanho infantil para crianças. Suas doações podem fazer a diferença!

Pontos de coleta:

Av. Roraima 1000, prédio 3, Sala 5 – Associação dos Amigos do HUSM
Sala 7: ATENS/UFSM
Hospital Universitário – Sala térreo

Participe desta campanha e ajude a proporcionar conforto e dignidade ao próximo!

“A PALAVRA É O INSTRUMENTO IRRESISTÍVEL DA CONQUISTA DA LIBERDADE”

RUI BARBOSA

PARCEIROS DA ATENS/UFSM



Siga a ATENS UFMS nas redes sociais e não perca nenhum aviso:

 /ATENSUFMS

 @ATENSUFMS

Expediente: Diretoria 2023 – 2025

Presidente: Salete de Jesus Souza Rizzati | Vice-Presidente: Venice Teresinha Grings | Diretor Financeiro: Nelson Ortiz Bittencourt | Diretora Sociocultural e de Comunicação: Tânia Regina Weber | Diretora de Aposentados: Vânia Lúcia Durgante | Diretor de Política de Carreira: José Adroaldo Parcianello | Diretora de Política Sindical: Gléce Kurzawa Cóser | Secretária Geral: Sílvia Cristina Satler.

Elaboração: Patrícia Koefender – Assessora de Comunicação. Redação: Thais Renata da Silva – Estagiária.